

# INFORMATIVO

## Dados socioeconômicos sobre a realidade paraense para o enfrentamento da pandemia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL  
GRUPO DE PESQUISA TRABALHO, DIREITOS HUMANOS E  
SEGURIDADE SOCIAL (TRADHUSS)

# DESAFIO

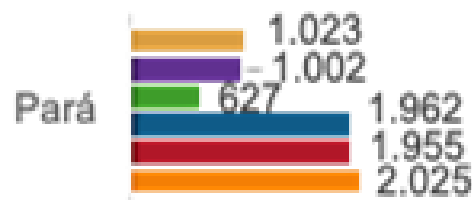
Para enfrentamento a curto, médio e longo prazo do crescimento da pandemia no estado do Pará, faz-se necessário analisar os indicadores demográficos, habitacionais, de saúde e econômicos. A articulação desses indicadores com outros vinculados a diferentes áreas de conhecimento são essenciais para ampliar a análise proposta e sugerir ações ao poder público para minimizar os impactos na realidade efetiva da população.

# DEMOGRAFIA

## Você sabia que

- A população do Pará é de 8,595 milhões de pessoas (IBGE, 2019).
- A parcela da população considerada grupo de risco para o COVID 19 com 60 anos ou mais é de 1,02 milhões de pessoas, ou seja, 12%. Considerando que o grupo de risco compreende também as pessoas com doenças crônicas inseridas em outros grupo de idade da população residente, indica-se a necessidade de atenção à totalidade da população..

**Gráfico 1 - População Residente (em milhões) por grupos de idade no estado do Pará com maior incidência de COVID 19**



■ 60 anos ou mais ■ 40 a 59 anos ■ 25 a 39 anos ■ 18 a 24 anos ■ 14 a 17 anos ■ 0 a 13 anos

Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral - 4º Trimestre de 2019 e Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 09 de abril de 2020, sujeitos a revisões. Elaboração própria

# HABITAÇÃO

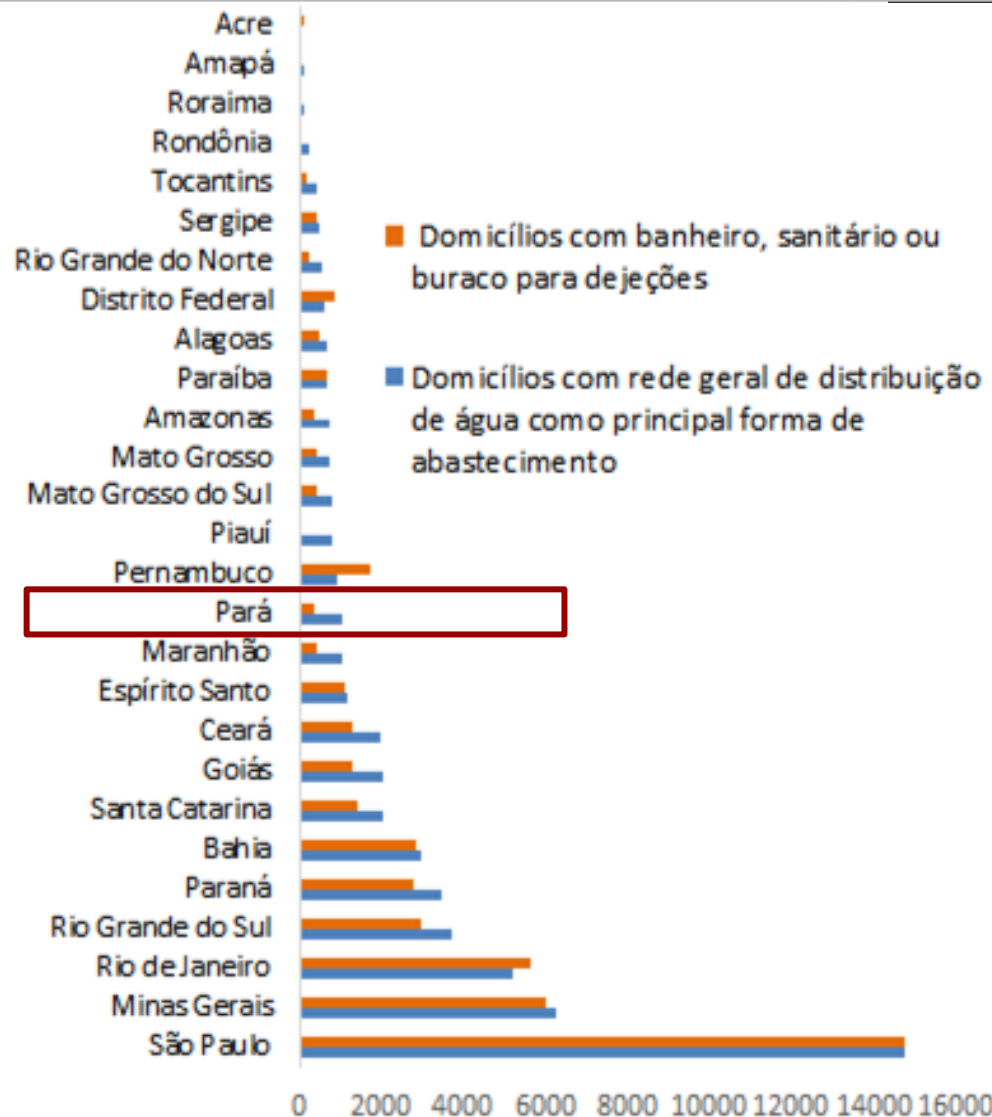
## VOCÊ SABIA QUE:

APROXIMADAMENTE 93% DOS DOMICÍLIOS DO ESTADO DO PARÁ POSSUEM REDE GERAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, POÇO OU NASCENTE NA PROPRIEDADE, MAS APENAS 15% POSSUEM ESGOTAMENTO SANITÁRIO COM REDE GERAL OU FOSSA SÉPTICA LIGADA À REDE

93% têm rede geral de abastecimento de água, poço ou nascente na propriedade

15% POSSUEM ESGOTAMENTO SANITÁRIO: rede geral ou fossa séptica ligada à rede de abastecimento

Gráfico 2 - Domicílios com rede de distribuição de água e domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções por estados da federação - 2018



Fonte: IBGE - PNAD Contínua anual (Ano 2018).Elaboração própria.

Fonte: IBGE - PNAD Contínua anual (Ano 2018).Elaboração própria.

# HABITAÇÃO

## VOCÊ SABIA QUE:

- Há um déficit habitacional de 411.934 no Pará e que é um dos estados com maior nº médio de moradores por domicílio no Brasil. Fonte: LIMA, et al., 2017. IBGE-PNAD, 2018.

- 1.474.071 domicílios paraenses têm carência de infraestrutura.

Fonte: LIMA, et al., 2017.

- 454.528 domicílios paraenses não têm banheiro.

Fonte: LIMA, et al., 2017.

Quadro 1 - Número médio de moradores, por domicílio, no Brasil e UF's.

AP	AM	PA	MA	RR/ AC	RN/ PI	PB	SE/AL/PE/CE/ TO/RO	DF/GO/MG/MS/ PR/SP/MG/BA	BRASIL	SC/ ES	RS/ RJ
3.8	3.6	3.5	3.4	3.3	3.2	3.1	3	2.9	2.9	2.8	2.7

Fonte: IBGE - PNAD Contínua anual (Ano 2018).Elaboração própria.

# HABITAÇÃO

1.131.268  
habitam em  
aglomerados  
subnormais

## VOCÊ SABIA QUE:

Mais da metade dos residentes, **53,9%**, da Região Metropolitana de Belém (RMB) vivem em localidades denominadas aglomerados subnormais.

Isso representa  
um total de  
**52,5%** dos  
domicílios da  
RMB

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

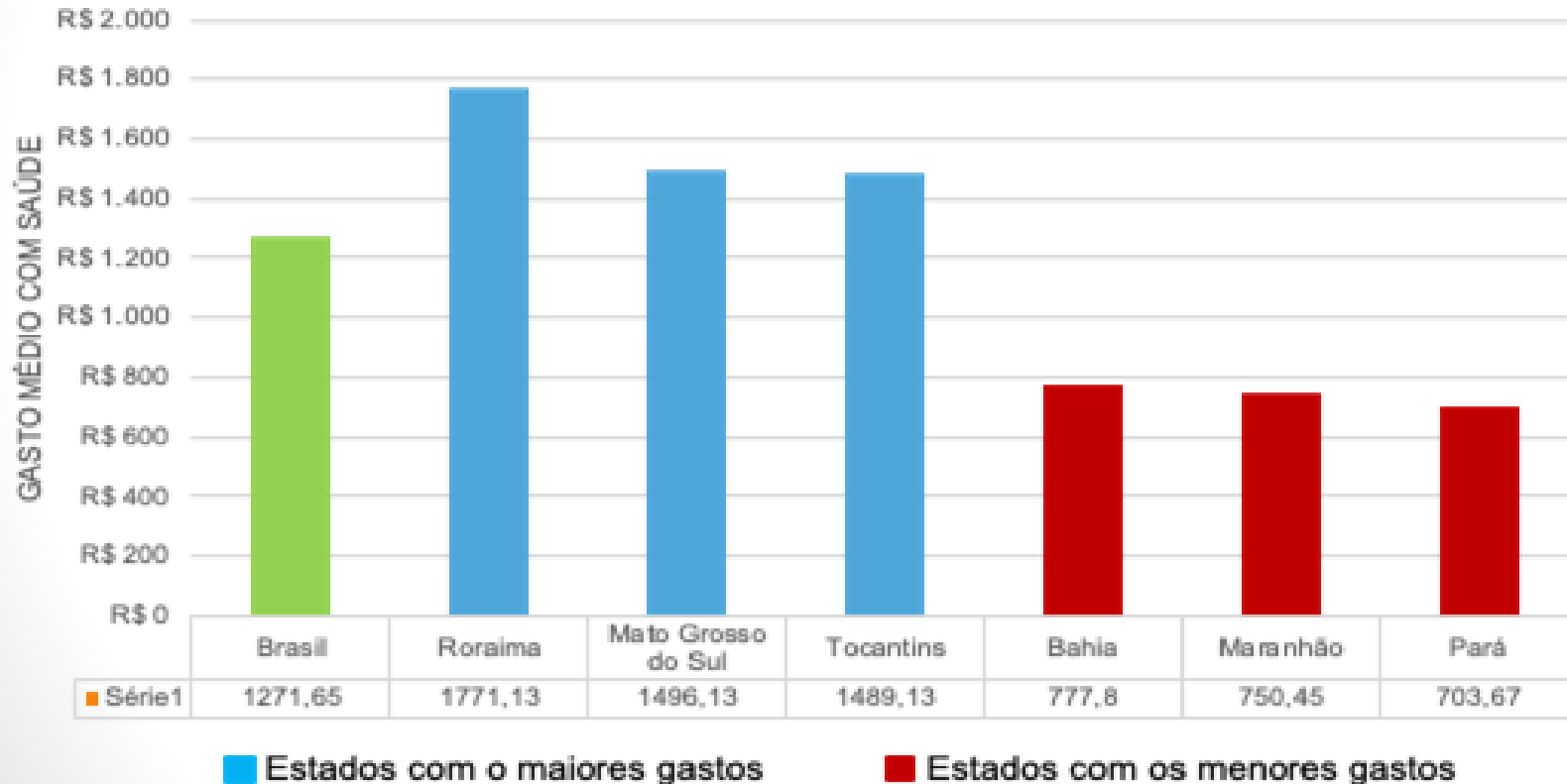
E faz da RM de Belém  
ser a **3ª no ranking  
brasileiro** de  
aglomerados subnormais

\*Para o IBGE (2010), aglomerados subnormais são ocupações irregulares em áreas urbanas públicas ou privadas, caracterizadas geralmente “por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas restritas à ocupação.

# SAÚDE

Você sabia que os estados do Pará, Maranhão e Bahia são os que menos gastam com saúde no Brasil. O nosso estado gasta por pessoa apenas R\$ 703,67, enquanto Roraima gasta R\$ 1.771,13 e a média dos estados brasileiros gastam R\$ 1.271,65.

Gráfico 3 - Ranking dos Gastos com Saúde - Estados



Fonte: Conselho Federal de Medicina, com dados do SIOP/SIOPS/MS (2018). Elaboração própria.

\* Os dados foram extraídos do quadro "Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, Brasil (2017)". Para a elaboração do gráfico foram listados os três estados com os maiores gastos em saúde e os três estados com os menores gastos.

## VOCÊ SABIA QUE

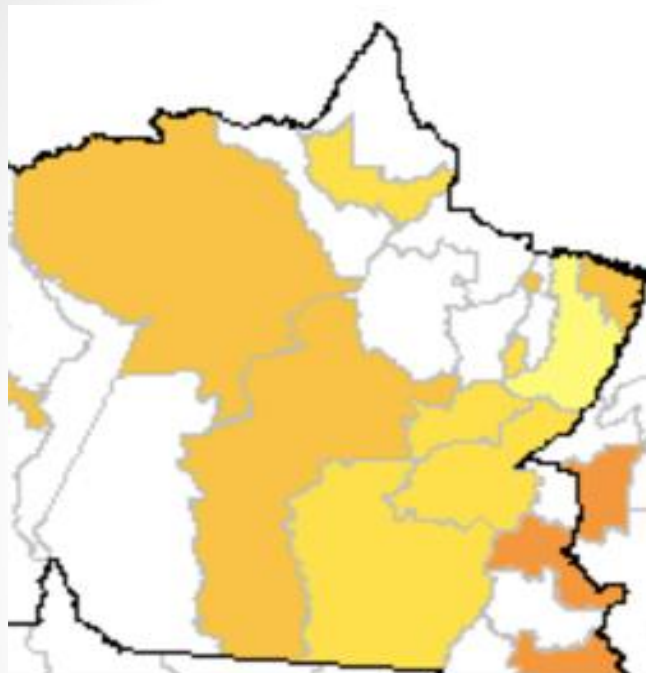


Figura 1 - Taxa de leitos de cuidado intensivo disponíveis ao SUS por 100 mil habitantes – Pará

0	(144)
0,1 a 1	(2)
1 a 5	(56)
5 a 15	(182)
15 a 25	(47)
25 a 35	(7)

Fonte: PROADESS/FIOCRUZ (2019).

Em meio a pandemia do COVID 19, as ações governamentais se voltam para os leitos de UTI's. O estado do Pará, atualmente, possui 1.093 leitos complementares, que se dividem em UTI's Adulto e Pediátricas, Coronariana, Neonatal (cuidados intermediários) e unidades de isolamento. (MS,CNES, 2020).

Enquanto que a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda de 1 a 3 leitos para cada 10 mil habitantes, no Pará, as Regiões do Tapajós, Marajó, Tocantins e Metropolitana II não conseguem ter 1 leito de UTI para cada 100 mil habitantes; as Regiões do Araguaia, Carajás e Tucuruí possuem de 1 a 5 leitos/100 mil habitantes e as Regiões do Baixo Amazonas, Xingu, Caetés e Metropolitana I possuem de 5 a 15/100 mil habitantes.



# Disponibilidade de Leitos em UTI no SUS e nos Planos de Saúde diante da Pandemia de COVID-19 no Brasil

## VOCÊ SABIA QUE

Um estudo desenvolvido por pesquisadores da FIOCRUZ e UERJ, que utiliza como referência a taxa de ocupação de 85% dos leitos para definir o **nível crítico ou catastrófico** de disponibilidade de leitos em UTI, considera que a disponibilidade bruta menor que cinco leitos de UTI por 100 mil habitantes é uma condição de **colapso** na oferta no SUS e no setor de Saúde Suplementar. De acordo com o estudo, que leva em conta o tamanho da população de cada Estado, os que têm a melhor e a pior oferta são:

**Quadro 2 – Unidades da Federação com maior cobertura de respiradores por número de habitantes**

UF	Nº de habitantes por respirador
Distrito Federal	1420
Rio de Janeiro	2303
São Paulo	2490
Mato Grosso	2503
Espírito Santo	2760

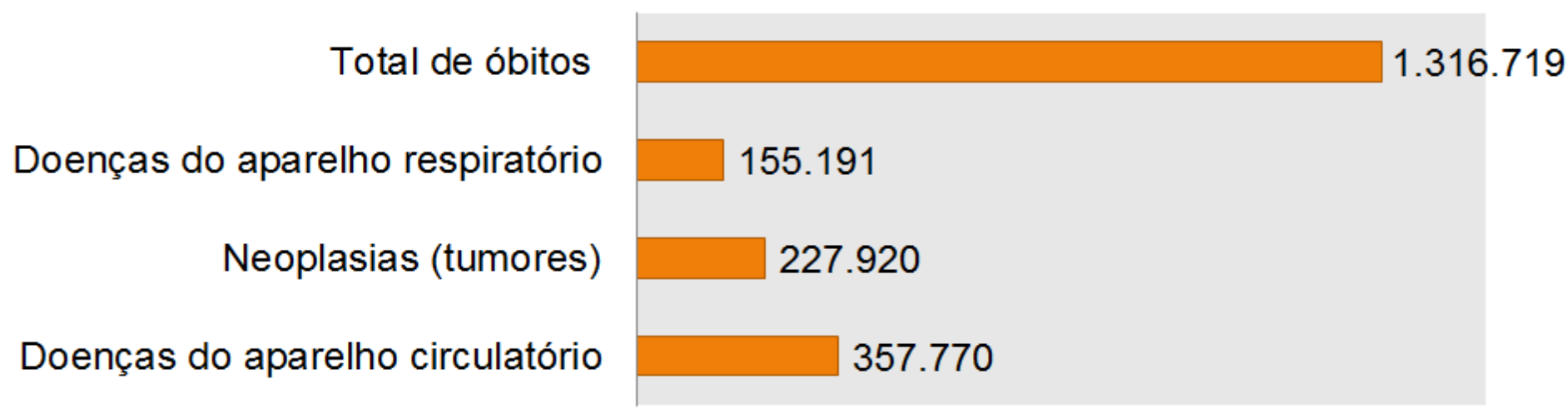
Fonte: COSTA; LAGO (2020), com dados do ENSP/FIOCRUZ

**Quadro 3 – Unidades da Federação com pior cobertura de respiradores por número de habitantes**

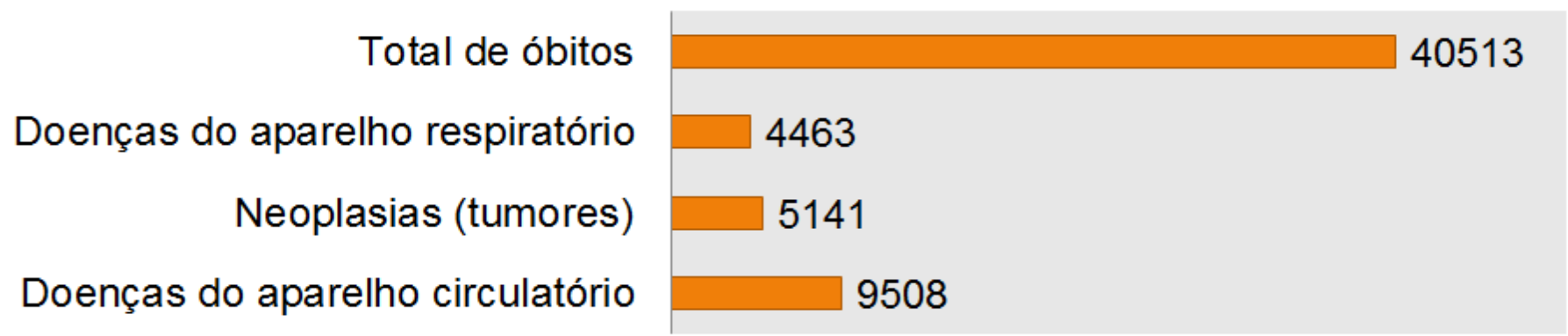
UF	Nº de habitantes por respirador
Amapá	9122
Piauí	7285
Maranhão	6677
<b>Pará</b>	<b>6139</b>
Alagoas	6087

Fonte: COSTA; LAGO (2020), com dados do ENSP/FIOCRUZ

**Gráfico 4 - Principais doenças causas de óbitos, por residência, no Brasil (2018)**



**Gráfico 5 - Principais doenças causas de óbitos, por residência, no Pará (2018)**



Fonte: MS/SVS/CGIAE/DATASUS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (2018). Elaboração Própria.

Você sabia que é preciso verificar o fator de impacto das principais causas de mortalidade por doenças no grau de complicações ou letalidade em pacientes com Covid-19.

**VOCÊ SABIA QUE**, hoje, o estado do Pará possui um total de 6.585 estabelecimentos de saúde entre públicos e privados, divididos em 85 diferentes tipos, como hospitais, consultórios, unidades básicas de saúde, etc.

No âmbito da Atenção Primária da Saúde Pública, os paraenses possuem uma cobertura de Equipes da Estratégia Saúde da Família de **59,83%**, mas que dependendo do município, pode variar de **20%** como no caso de Belém e **100%** como em Benevides.

**Quadro 4 - Cobertura da Atenção Básica**

Cobertura da Atenção Básica Dez/2019	População	Estimativa da População Coberta por ESF	Cobertura ESF
<b>Pará</b>	8.513.497	5.093.915	59,83%
<b>Belém</b>	1.485.732	303.600	20,43%
<b>Ananindeua</b>	525.566	389.850	74,18%
<b>Benevides</b>	61.689	61.689	100%
<b>Castanhal</b>	198.294	162.150	81,77%
<b>Marituba</b>	129.321	75.900	58,69%
<b>St.ª Bárbara do Pará</b>	20.704	20.700	99,98%
<b>St.ª Isabel do Pará</b>	69.746	65.550	93,98%

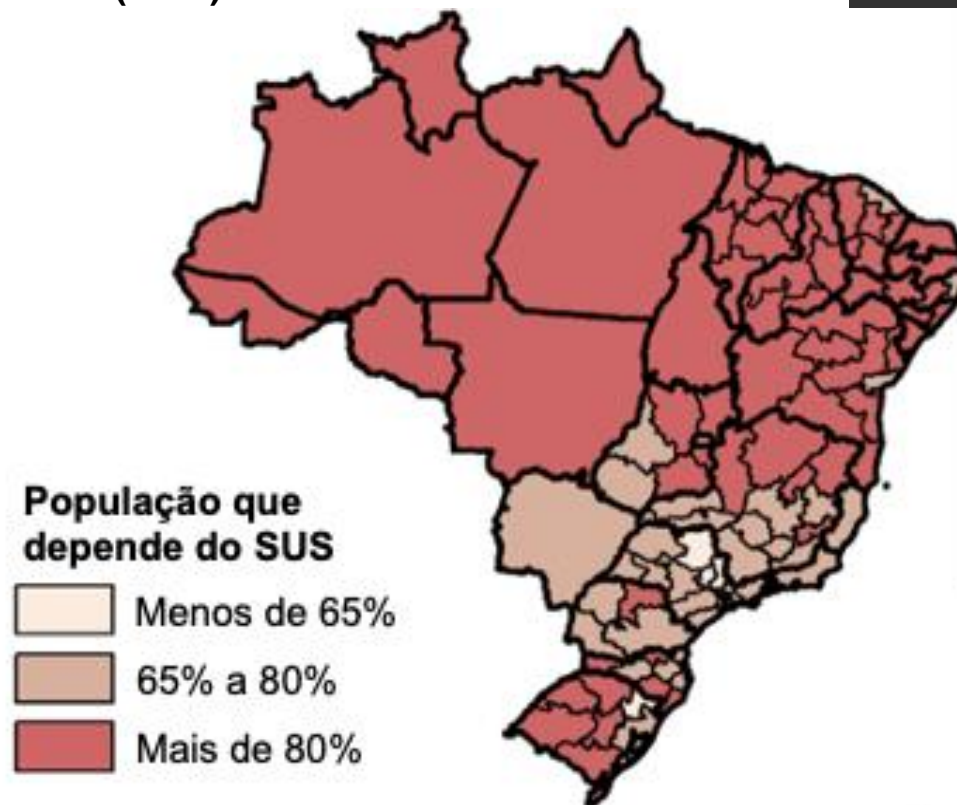
Fonte: e-Gestor Atenção Básica (2007-2019); CGIAB/DESF/SAPS/MS (2020). Elaboração Própria.

# SAÚDE e ECONOMIA

**Você sabia que**, conforme recente estudo realizado por pesquisadores da Harvard University, mais de 80% da população paraense depende do SUS para atendimento à saúde.

A dependência do sistema público e universal de saúde é reforçada com a informação de que **o estado do Pará está na 25ª posição** no ranking dos 27 estados brasileiros e o Distrito Federal no que se refere ao **rendimento mensal médio per capita** (IBGE, PNAD 2019), e que **1.641.310 famílias estão inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais, o CadÚnico** (SAGI, Relatório de Informações Sociais, 2019).

Figura 2 - População dependente do SUS por estado (2020).



Fonte: CASTRO, M. C. et. al. (2020). Livre tradução.

# ECONOMIA

VOCÊ SABIA QUE os rendimentos mensais médios paraenses de 2014 a 2019 ficaram abaixo do valor do salário mínimo nacional.

Quadro 5 - Rendimento Mensal Médio, *Per Capita*, Brasil e Pará (2014-2019)

Estado	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	1052	1113	1226	1268	1373	1439
Pará	631	671	708	715	863	807

Fonte: IBGE - PNAD Contínua Anual – Renda Domiciliar *Per Capita* (2014-2019).  
Elaboração própria

Diante das informações fornecidas,

Como possibilitar aos/às paraenses  
condições adequadas de  
distanciamento e isolamento social,  
higiene individual e coletiva?

# Recomendações

1 - Identificar os municípios com maior carência de recursos e aqueles municípios que dispõem de recursos suficientes para atender as necessidades emergenciais da população levando em consideração a população em maior risco socioambiental e considerando também as especificidades da região amazônica. Isso significa disponibilizar, além da quantidade de leitos recomendados pela OMS, as condições adequadas de acesso a esses leitos, pois grande parte da população vive em regiões isoladas e com dificuldades de acesso, como nas aldeias e comunidades quilombolas, entre outras zonas rurais localizadas no interior do estado. Por isso é importante que as ações governamentais ofereçam outros equipamentos, como ambulâncias equipadas com o suporte respiratório e outros, adequados a cada situação e a retaguarda necessária em outros meios de transporte para remoção aérea e fluvial, onde estes sejam o único meio de acesso possível.

# Recomendações

2- Fortalecer o Sistema Único de Saúde considerando que 80% da população paraense depende do SUS para atendimento a saúde.

3- Aumentar recursos emergenciais para a saúde no estado do Pará considerando que o Pará gasta por pessoa, somando o gasto federal, estadual e municipal, apenas R\$ 703,67. (CFM, 2018).

4- Construir hospitais de campanha e aumentar urgentemente o numero de leitos para UTI nas diversas regiões do Estado. A Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda de 1 a 3 leitos para cada 10 mil habitantes.



# Recomendações

5- Fortalecer os Programas de Saúde da Família, considerando que os paraenses possuem uma cobertura média de Equipes da Estratégia Saúde da Família de 59,83%, mas que dependendo do município pode ser de 100% ou 20%. Necessidade de contratações urgentes de profissionais para composição das equipes de saúde da família para realização de orientações e acompanhamento, evitando as aglomerações nas portas de entrada das UPAs e demais prontos atendimentos. Acompanhamento domiciliar para os municípios que possuem alta cobertura de equipes saúde da família, e cobertura vacinal (gripe) dos grupos de risco, como idosos e pessoas com doenças crônicas. Desta forma, ajudará os serviços de saúde na exclusão do diagnóstico para coronavírus e reduz a procura pelos serviços.

# Recomendações

6- Investir em saneamento básico para toda a população, considerando que apenas 15% da população possuem esgotamento sanitário. Ao mesmo tempo, em curto prazo, divulgar alternativas de cuidados de higiene diante das baixas condições sanitárias atuais.

7- Prover aos domicílios paraenses que não têm banheiro condições mínimas de atendimento às recomendações sanitárias da OMS, que pode ser através de uma modalidade do “cheque moradia” evitando excessos de burocracia.

# Recomendações

8- Investir em programas sociais na área da habitação e moradia considerando que o Pará possui um dos maiores “número médio de moradores por domicílios”. Proporem âmbito municipal e em caráter emergencial, a concessão de benefício eventual de aluguel social, que atualmente é disponibilizado para famílias que residem em locais com risco de desabamento, alagamento, etc. Atualmente, o benefício é concedido por apenas 3 meses, nesse caso pode se propor que ele seja estendido pelo prazo que durar o estado de calamidade pública.

# Recomendações

9- Propor ações educativas e informativas sobre a Covid 19 junto à população residente nos bairros que apresentam maior índice de aglomerados subnormais, considerando que 53,9% da população vivem em nessas localidades com carência de serviços essenciais.

10- Monitorar os índices de violência doméstica nessas localidades, propor e reforçar ações já existentes junto aos órgãos e instituições competentes para atender as demandas da população e encaminhar denúncias em tempos de pandemia (<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/1064114-judiciario-mantem-atendimento-a-mulher.xhtml>)

# Referências bibliográficas

CASTRO, M. C.; CARVALHO, L. R. de; CHIN, T.; KAHN, R.; FRANÇA, G. V. A.; MACÁRIO, E. M.; OLIVEIRA, W. K. de. **Demand for Hospitalization Services for COVID-19 Patients in Brazil**. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.30.20047662v1>. Consulta em 11 abr. 2020.

COSTA, N. R.; LAGO, M. J.. **A Disponibilidade de Leitos em Unidade de Tratamento Intensivo no SUS e nos Planos de Saúde Diante da Epidemia da COVID-19 no Brasil**. Nota técnica. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. 20 mar. 2020. 12 p. Disponível em <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/48422>. Consulta em 09 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Estados reduzem participação no gasto com Saúde**. Publicado em 13 nov. 2018. Disponível em: [http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=27963:2018-11-12-18-36-26&catid=3](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27963:2018-11-12-18-36-26&catid=3). Consulta 30 mar. 2020.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS. **PIB: Produto Interno Bruto Municipal (2017)**. Belém: SECTET/FAPESPA, 2019. Disponível em <http://www.fapespa.pa.gov.br/produto/contasregionais/249?&mes=12&ano=2019> . Consulta em 08 abr. 2020.

IBGE, 2010. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em < <http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Consulta em 02 mar. 2020.

IBGE, 2018. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua anual**. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Consulta em 11 abril. 2020.

# Referências bibliográficas

**IBGE. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua (2014-2019).** Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=renda-domiciliar-per-capita>. Consulta em 30 mar. 2020.

LIMA, A. T. O. ; SILVA, W. M. S. ; SANTANA, J. V. ; HOLANDA, A. C. G. **Programas Habitacionais Federais no Pará: desigualdades e contradições na política de habitação.** *CADERNOS CEPEC*, v. 6, p. 4-28-28, 2017.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **SAGI.** Relatório de Informações Sociais. CadÚnico. 2019. Disponível em <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#Vis%C3%A3o%20Geral>. Consulta em 12 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM.** Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10PA.def>. Consulta em 02 abr. 2020.

\_\_\_\_\_; E-GESTOR AB. **Cobertura da Atenção Básica.** 2020. Disponível em <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>. Consulta em 02 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.** 2020. Disponível em [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Tipo\\_Leito.asp?VEstado=15](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp?VEstado=15). Consulta em 03 abr. 2020.

PROADESS/FIOCRUZ. **Monitoramento da Assistência Hospitalar no Brasil (2009-2017).** Boletim Informativo do PROADESS. nº 04, fev. 2019. Boletim Informativo do PROADESS, no 4, fev./2019. Disponível em [https://www.proadess.icict.fiocruz.br/Boletim\\_4\\_PROADESS\\_Monitoramento%20da%20assistencia%20hospitalar\\_errata\\_1403.pdf](https://www.proadess.icict.fiocruz.br/Boletim_4_PROADESS_Monitoramento%20da%20assistencia%20hospitalar_errata_1403.pdf). Consulta em 08 abr. 2020.

# Equipe de pesquisadoras e membros do TRADHUSS/PPGSS/UFPA

- Prof<sup>a</sup>. Dra. Adriana de Azevedo Mathis - Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com pós-doutorado na Freie Universität de Berlin/Alemanha. Professora do PPGSS e da FASS/UFPA. Coordenadora do Grupo de Pesquisa TRADHUSS e pesquisadora do PROCAD/UFPA.
- Andrea Ferreira Lima da Silva – Assistente Social, Mestra em Serviço Social e Doutoranda PPGSS/UFPA.
- Carla Sales - Assistente Social, Mestra em Serviço Social e Doutoranda PPGSS/UFPA.
- Keline Borges Soares - Assistente Social, Mestra em Serviço Social e Doutoranda PPGSS/UFPA.
- Laura Michele Serrão Lima Gomes – Assistente Social, Mestra em Serviço Social e Doutoranda PPGSS/UFPA.